

Um homem à cata de esperança

Um exemplo de brasileiro faminto e desempregado, vítima da seca do Nordeste, e que encontrou em Brasília sua última esperança é o catador de papel Martinho dos Santos. Ele mora com a família há três meses num área invadida, atrás da comercial da 201 Norte. Num barraco de apenas um cômodo, o paraibano acomoda a mulher, quatro filhos e três sobrinhas que, à noite, se apertam para dormir. A família passa o dia ao relento, entre o lixo e caixas de papelão. Na vizinhança, outras 30 pessoas em sete

barracos. Martinho assegura, no entanto, que “não voltaria para a Paraíba nem que o governo desse passagem”.

Com uma renda irregular que beira Cr\$ 1 milhão por mês, Martinho sustenta toda a família. O dinheiro garante três refeições por dia, com direito a feijão e arroz no almoço. Carne, legumes e verduras, só quando consegue sobras de supermercados e açougues. Ainda assim, Martinho não desanima e considera Brasília “uma terra santa para pobre”.

Martinho chegou na cidade em 1960 junto com pai, a mãe e as irmãs. Nunca mais voltou à “terrinha”. “O que vejo nas televisões das lojas é que lá é pior do que aqui”, justifica, desiludido. Há oito anos, com um salário de pedreiro, Martinho conseguia pagar aluguel. “Mas hoje é impossível”, reclama. À espera de um lote do governo, ele calcula que já invadiu mais de mil lotes. “É o único lugar que onde consigo morar”, afirma.